



## CLÍNICA AMPLIADA: CAMINHOS E COMPLEXIDADES

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Tatiane da Silva Menezes; Bianca Falcão Tamman; Marília Ewen de Sena; Amanda Kamyllie Cavalcanti Guedes;

**Introdução:** O conceito de clínica apresenta-se em diferentes âmbitos como nas ciências humanas e nas ciências da saúde, sofrendo variações no decorrer do tempo, contextos e concepções vigentes. Assim, de acordo com as concepções de saúde, identificam-se neste trabalho três possibilidades de clínica: a biomédica, a da felicidade e a ampliada. É sobre a clínica ampliada que se trata este estudo, tendo em vista sua implantação como instrumento da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e relevância para a prática dos profissionais de saúde nos níveis de complexidade do SUS, incluindo o âmbito hospitalar. **Objetivo:** Pretendeu-se analisar os materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde (Brasil) a respeito da temática clínica ampliada, relacionando-os à experiência prática no cenário hospitalar. **Método:** Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde (bvs-ms) utilizando o termo clínica ampliada como palavra-chave, no título, resumo ou assunto dos textos, levando em consideração que o referido termo não consta como descritor na bvs-ms. O tratamento dos dados deu-se por análise de discurso de postura crítica. **Resultado e Discussão:** Selecionou-se a cartilha Clínica Ampliada e Compartilhada, de 2009, de forma que foi possível compreender a complexidade deste fazer clínico, suas origens, dificuldades, desafios e possibilidades de uma melhor formulação, disseminação e implementação. Apesar de ser apresentada como uma proposta que surge com novos arranjos e processos de trabalho, sua base se constitui em saberes já existentes, originários da psicologia clínica, sendo assim esta clínica não se constitui de novos conhecimentos, mas sim na reformulação de saberes com o intuito de qualificar um trabalho em saúde adequado à complexidade do processo saúde-doença. Além disso, a análise da cartilha demonstra seu enfoque em procedimentos e técnicas, o que frente à necessidade de mudança de paradigmas mostra-se insuficiente, havendo a necessidade de mais teor crítico-reflexivo e de outros espaços que proporcionem o debate da temática. **Consideração final:** Dessa forma, foi possível compreender a complexidade deste fazer clínico, suas origens, dificuldades e possibilidades de uma melhor formulação, disseminação e implementação. Bem como, relacionar à prática no hospital, o qual ainda hoje é um cenário marcado pelo paradigma biomédico demandando, assim, mais diálogos e aproximações com o fazer da clínica ampliada.